LUZ

Roteiro de curta-metragem

senaryookulu.com

INT. APARTAMENTO DE HILMI - SALA - NOITE

Uma sala apertada. O relógio de parede faz tique-taque. Sobre a mesa: um prato, um garfo, um copo.

HILMI (70 e poucos, colete de tricô, óculos levantados na testa) enxágua o prato, seca, guarda. Vira o copo de boca para baixo sobre o pano de prato.

O relógio marca dez horas.

Hilmi vai até a janela e afasta a cortina com dois dedos.

Em frente: um prédio velho. No terceiro andar, um abajur de escrivaninha acende numa janela. Apaga. Acende. Apaga.

Hilmi procura o interruptor do abajur ao lado da sua janela. Acende, apaga. Acende, apaga.

O abajur do outro lado acende mais uma vez e, desta vez, fica aceso. Alguns segundos. Depois apaga.

Hilmi solta a cortina. Abaixa os óculos, dá corda no relógio, apaga a luz.

INT. APARTAMENTO DE HILMI - SALA - NOITE

Outra noite. O mesmo prato sozinho, o mesmo copo sozinho. Dez horas.

Hilmi vai até a janela. Afasta a cortina.

O terceiro andar em frente está no escuro.

Hilmi espera. O ponteiro dos minutos avança um tracinho. Mais um tracinho.

Acende o abajur, apaga. Acende, apaga.

Nenhuma resposta.

Hilmi tira o casaco do cabide. Enfia um braço. Olha para a porta. Para.

Tira o casaco e o pendura de novo.

Leva a cadeira da mesa até a janela. Senta. Olha para a janela escura.

INT. APARTAMENTO DE HILMI - SALA - MANHÃ

Hilmi dormiu na cadeira. Os óculos escorregaram para o colo. O abajur continua aceso.

Lá fora, o apito de um caminhão dando ré.

Hilmi acorda num susto e se inclina para a janela.

EXT. O PRÉDIO EM FRENTE - MANHÃ

Uma pequena caminhonete de mudança, estacionada junto à calçada. Dois CARREGADORES levam caixas.

NAZ (20 e poucos, mochila, cabelo bagunçado) sai pela porta do prédio. Em cima da caixa que carrega há um abajur de escrivaninha, com o fio enrolado em volta.

Naz coloca a caixa na traseira da caminhonete. Depois levanta a cabeça e olha para o outro lado da rua.

No segundo andar, uma cortina afastada. Atrás dela, Hilmi.

Naz pega o abajur de cima da caixa. Ergue com as duas mãos, como quem ergue uma taça para brindar.

Na janela, a palma da mão de Hilmi se apoia no vidro.

Naz devolve o abajur para cima da caixa, fecha a porta da caminhonete, sobe na frente. A caminhonete parte.

INT. APARTAMENTO DE HILMI - SALA - NOITE

Um prato. Um copo. Dez horas.

Hilmi vai até a janela. Colada no vidro do terceiro andar em frente, uma folha com letras grandes: ALUGA-SE.

Hilmi acende o abajur, apaga. Acende, apaga.

Espera.

Depois acende o abajur e, desta vez, não apaga. Não fecha a cortina.

Deixa a cadeira de frente para a janela, senta, tira um livro da estante e abre. A luz atravessa a rua e cai sobre a janela vazia do prédio.

FADE OUT.